

Favela - a grande problemática social

Com a construção de Brasília milhares de trabalhadores brasileiros deslocaram-se para o planalto Central para participar da construção da mais nova Capital Brasileira.

— Época das esperanças, dos sonhos, das aventuras e da certeza de uma vida melhor.

— Época dos candangos, das arrojadas construções e do surgimento das grandes invasões.

Os trabalhadores se amontoavam em barracos que surgiam da noite para o dia num processo rápido e desordenado.

— A inexistência de uma infraestrutura urbana ameaçava a saúde da população.

— A água era raríssima servida por apenas 3 caminhões pipas.

— Os alimentos eram, expostos à poeira e vendidos a preços altos sem nenhum controle.

— Não existia energia elétrica nem esgotos e nem tão pouco um diagnóstico desta realidade para que se pudesse intervir.

Em 1970 o DF contava além de outras com as seguintes favelas: Vila do IAPI, Morro do Urubu,

Curral das Éguas, Placa da Mercedes, Vila Tenório e até Vila Esperança.

A configuração Social era a mais deprimente possível.

— Menores abandonados.

— A prostituição.

— O crime.

— O vício.

— O desemprego e subemprego.

— O abandono total.

— Era a marginalização social de uma população bem intencionada. Além dos aspectos sociais e urbanísticos que as invasões acarretavam, desafiando as

Administrações do DF, foi a ameaça de poluição total do lago Paranoá um dos fatores que aceleraram a erradicação das favelas.

— A tarefa de erradicação das invasões foi confiada à Secretaria de Serviços Sociais - através do

GER - Grupo Executivo de Remoção.

Uma pesquisa foi realizada graças a colaboração da Universidade de Brasília.

— Os resultados abalaram a opinião pública.

— 82.000 mil pessoas viviam em 14 mil barracos.

— 10.000 crianças em idade escolar sem escolas.

— renda da população 0 a 3 salários mínimos.

Foi planejada assim a construção da Nova Cidade que passaria a chamar

Ceilândia, em homenagem a CEI - Campanha de

Erradicação de Invasões criada para servir de suporte aos trabalhos de erradicação.

A CEI fornecia, a preço simbólico, o material para reconstrução dos barracos, a comida para os mudancistas e a Campanha no DF, a

"Cidade é uma Só".

O Projeto Urbanístico foi elaborado. Sua concepção segue a mesma orientação de beleza, estética e funcionalidade de Brasília.

Porém era necessário conquistar a confiança e a disposição para a mudança. Esta tarefa foi confiada aos

Assistentes Sociais que trabalhavam dia e noite em reuniões seguidas com as lideranças comunitárias.

Foi escolhido o local próximo de Taguatinga, o arruamento do cerrado foi executado, as primeiras escolas construídas e a remoção teve início.

A REMOÇÃO

— 27 de março de 1971 sai o 1º Barraco para

Ceilândia.

— mais um desafio na vida dos candangos, mas tudo seria suplantado, pois aquilo que todos sonhavam foi

oferecido - um lote um lugarzinho ao sol, onde pudessem viver sossegados.

E assim os próprios moradores passaram a acreditar num futuro

melhor, e ajudaram no trabalho de remoção.

As famílias eram avisadas com antecedência e na data marcada, caminhões faziam a remoção dos barracos.

Nada podia ficar.

O barraco, a família, os animais, e até mesmo as bananeiras eram transferidas.

Nova terra... novas perspectivas de vida.

A REMONTAGEM

A transferência dos barracos se processou sistematicamente conforme fora estabelecido.

As tabelas foram erradicadas. No dia 5 de

março de 1972 é removido o último barraco.

Mas os problemas continuaram existindo, e em maior intensidade.

A distância, a inexistência de uma infraestrutura urbana e a concentração de

todas favelas num único local contribuiu para que

Ceilândia despontasse como um novo desafio ao

Governo do DF chegando mesmo a ser um problema nacional.

CEILÂNDIA 1974

Com 120.000 habitantes, cheia de problemas urbanos e sociais e num abandono

quase total foi como a encontrou o atual Governo.

Ceilândia o grande desafio para o Governo

ELMO SEREJO FARIAS.

E eis aqui como o Governo ELMO SEREJO FARIAS enfrenta o desafio.

Em novembro de 1974 realiza-se em Ceilândia o

Seminário de Integração Governamental. Secretaria de Governo e Secretaria de

Serviços Sociais. 387 problemas são detectados por

19 órgãos públicos participantes e 150 são eleitos de

prioridade 1 (um).

A falta d'água para a população era o problema

mais agravante.

A Caesb, o Serviço Social, o Sesi, a Delegacia de

Polícia, a Unidade de Saúde e 2º Batalhão de Polícia

Militar, através de uma ação integrada desencadeiam o

processo de mutirão para ligação de água domiciliares.

Em menos de um ano

10.000 ligações de água foram realizadas. E assim

nasce em Ceilândia um modelo de ação integrada

de Governo e população unidos para solução dos

problemas da comunidade.



Naquele tempo era a desafiadora invasão do IAPI



O problema da água, um caso muito sério



O abastecimento, precário, em pleno cerrado



O drama, da remoção, na expectativa de um amanhã melhor